

CONSUMO DE CANNABIS NA ADOLESCÊNCIA E DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS

BEATRIZ VILARES CORREIA; RICARDO CESTARI GIORGI; GIOVANNA AYRES ROSSINI;
MELISSA MAUTONI MARCONDES MACHADO; ALESSANDRA BARBOSA DE OLIVEIRA
RIBEIRO

INTRODUÇÃO: A adolescência, além de ser um período que envolve inseguranças e mudanças biopsicossociais, a busca de pares, sentimento de pertencimento, uma identidade e novas experiências marcam esse período, aumentando o risco de exposição a situações não salubres como o uso de drogas. A maconha possui como principal composto psicoativo o delta-9-tetraidrocanabinol e quando o seu uso é crônico, pode-se levar a déficits cognitivos, mudanças em funções associadas ao córtex pré-frontal, principalmente quando o uso ocorre na adolescência. Além disso, acredita-se que usuários podem desenvolver transtornos psiquiátricos. **OBJETIVOS:** Elucidar a conexão que há entre o surgimento de diversos transtornos mentais associados ao consumo de cannabis na adolescência. **METODOLOGIA:** Para essa pesquisa, foram selecionados 19 artigos científicos nas bases de dados Scielo, Pubmed e BVS, entre 2004 e 2023, que relacionassem o uso recorrente de cannabis na adolescência com o aparecimento de transtornos psiquiátricos. **RESULTADOS:** O uso regular e prolongado da droga com início na adolescência levam a atrofia cerebral, redução na substância cinzenta e um aumento na atividade neural de regiões ligadas à mudança de humor. De fato, o uso de Cannabis e o seu transtorno são altamente comórbidos juntamente com outros transtornos por uso de substâncias. Indivíduos que possuem predisposição genética, quando usam a Cannabis, podem causar alterações do sistema endocanabinóide, gerando sintomas ansiosos persistentes, depressão, além de esquizofrenia e psicoses. Quanto mais precoce o adolescente iniciou o uso, maior o risco de desenvolver depressão e psicose. O uso abusivo do cannabis pode levar a sintomas de ansiedade em razão da mudança da percepção e do prejuízo ao funcionamento cognitivo, além de sintomas de abstinência que a droga causa. Ao estudar o sistema endocanabinóide, a ingestão crônica de cannabis está correlacionado a anormalidades no mecanismo de agressão presentes na personalidade borderline e personalidade antissocial. O córtex pré-frontal e do hipocampo é impactado, levando a déficits cognitivos a longo prazo principalmente na memória, menor flexibilidade comportamental, pior aprendizado contextual e espacial. **CONCLUSÃO:** O risco de desencadear transtornos psiquiátricos relacionados à exposição ao cannabis é uma realidade, principalmente na adolescência, sendo necessário mais estudos, além de uma maior conscientização nas escolas.

Palavras-chave: Adolescência, Cannabis, Transtornos psiquiátricos, Depressão, Maconha.